

Princípios

da Ordem Primeira da Sociedade de

de São Francisco

Nota Histórica

Os Princípios são derivados basicamente dos documentos da Christa Seva Sangha, uma irmandade estabelecida em 1922 em Poona, Índia.

Eles foram revisados, pela primeira vez, em 1930 pela Irmandade do Amor de Cristo, de St. Ives, Huntingdonshire, England e depois, em 1937, quando a Irmandade de S. Francisco de Assis, de Hilfield, Dorset, England se uniu a eles, formando a Sociedade de São Francisco.

Em 1967, a Ordem de São Francisco, em Monte Sinai, New York, Estados Unidos, agregou-se à Sociedade de São Francisco quando então, Os Princípios foram adotados como parte da Regra dos irmãos da Primeira Ordem. A Comunidade de São Francisco, uma irmandade feminina fundada em 1905 na Inglaterra, que se tornou parte da Sociedade de São Francisco em 1964, adotou Os Princípios como parte de sua Regra. Em 1973, elas foram reconhecidas como as irmãs da Primeira Ordem.

O texto geralmente usado é o mesmo correntemente em uso até 1966, mas agora incluindo linguagem e citações bíblicas tiradas da Nova Versão Revista e Corrigida da Bíblia (No original *The New Revised Standard Version of the Bible*) de 1989.

Os Princípios são organizados para a leitura diária durante o mês.

Autorização

O presente texto dos Princípios foi autorizado a fazer parte integrante da Regra da Ordem Primeira da Sociedade de São Francisco pelo Encontro Conjunto dos Capítulos de Irmãos e Irmãs da Ordem Primeira em 1993, e ratificados pelo Encontro Conjunto dos Capítulos em 1996.

Direitos autorais © The Society of Saint Francis

-2-

O propósito da Ordem

Dia 1: O Mestre Jesus fala: Verdaderamente vos digo, a não ser que o grão de trigo caia na terra e pereça, ele permanecerá apenas um simples grão; mas se ele morrer, trará muitos frutos. Aquele que amar sua vida, perdê-la-á, e aquele que abandonar sua vida, terá a vida eterna. O que deseja servir a mim, deve seguir meus passos, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. Também diz: Quem a mim serve, o Pai o honrará (Jo 12.24-26).

O Mestre mostra a todos nós, pelo exemplo de Seu próprio sacrifício, o segredo de como dar bons frutos. Ele Se entrega a Si mesmo à morte e, nesse momento, Ele se torna fonte de vida nova para milhares. Erguido da terra em sacrifício, Ele traz até si multidões, dos quais os gregos foram sinal e profecia, e cuja aproximação ao Seu grupo de seguidores provoca

Nele uma visão extática sobre Sua Missão (Jo 12.20-21). A vida que se tenta preservar é a que perece: a vida à qual renunciamos se torna a vida eterna.

Dia 2: Este mandamento de renúncia e sacrifício, que é a lei da própria vida frutífera do Mestre, é transmitido a Seus servos, para que através dele se comprometam a segui-Lo em Seus passos. Aqueles que O seguem, Ele promete a inefável recompensa da união com Ele próprio, assim como a aceitação do Pai.

Portanto, o propósito da Ordem Primeira é edificar uma irmandade de homens e mulheres que, por aceitarem a Cristo como seu Senhor e Mestre, através de um ato de testemunho, procurarão segui-Lo no caminho de renúncia e sacrifício, e em favor de seus irmãos e irmãs no mundo inteiro, através do serviço por amor.

As Três Condições de Vida

Dia 3: A comunidade, reconhecendo que Deus em todos os tempos tem chamado alguns de seus filhos a aceitarem um estado do celibato em prol do reino dos céus, para que pudessem livremente se entregar a Seu serviço, sem outras preocupações, lança diante de si a meta de construir uma corporação de homens e mulheres inteiramente dedicados exclusivamente a Ele, tanto no corpo como no espírito.

Tais servos, em resposta ao chamado de Deus, após um período suficiente de provação voluntariamente dedicam-se a uma vida de devoção a Nosso Senhor Jesus Cristo, nas condições de pobreza, castidade e obediência.

-3-

Dia 4: Não é sem razão que essas três condições foram sempre abraçadas por aqueles que desejam viver uma vida religiosa de desprendimento, pois elas definem o ideal de perfeita renúncia ao mundo, à carne e ao demônio, que são os grandes inimigos da vida espiritual.

Pobreza

Dia 5: O Mestre voluntariamente abraçou uma vida de pobreza neste mundo. Ele que era rico, contudo, em favor dos Seus se tornou pobre (2 Cor 8.9). Ele escolheu nascer num estábulo e para, Seu crescimento físico, escolheu viver na casa de um carpinteiro de vilarejo. Mesmo essa humilde casa, foi por Ele deixada para trás quando chegou à idade adulta e passou a viver como um andarilho, sem um lugar sequer para repousar Sua cabeça (Mat 8.20).

(Jo 12.26) Chama também a nós para vivermos em pobreza. Quem busca Me seguir, deve seguir Meus passos. Nenhum de vós pode tornar-se Meu discípulo se não deixar para trás tudo o que possui (Lc. 14.33).

Os irmãos e irmãs, portanto, almejam serem pobres em seu espírito. Desejam escapar do amor ao mundo e às coisas que nele há e, por isso mesmo, como seu patrono São Francisco, querem viver, por amor, na pobreza. Anseiam unicamente as riquezas inefáveis de Cristo. Reconhecem efetivamente que, enquanto alguns de seus membros podem ser chamados a seguir literalmente o exemplo de São Francisco, através de uma vida de real penúria e extrema simplicidade, para a maioria deles, um ideal tão sublime não será possível.

Dia 6: Os irmãos e irmãs desejam não possuir nada que não possa ser partilhado com todos de seu convívio e o que possuírem serão coisas tais que os ajudem tão somente a satisfazer suas necessidades.

Eles não recebem pagamento e não têm posses pessoais. Vivem como uma família, possuindo tudo em comum. Recebem para seu uso somente aquilo que atende as necessidades simples da vida. E mesmo assim, aquilo que recebem não é considerado por eles como de fato seu, mas um empréstimo que lhes é concedido por um determinado período de tempo.

-4-

Uma vez que afastaram de suas vidas individuais as armadilhas do mundo, não devem permitir que elas sejam trazidas para dentro da comunidade constituída, o que pode ter um efeito devastador e fatal. Pouco se ganharia se após terem abandonado suas posses pessoais, viessem, contudo, a viver luxuosamente, aproveitando da abundância de bens em comum. Assim sendo, a comunidade deve afastar-se de todo tipo de excessos. As construções a serem erguidas e o estilo de vida permitido devem ser os mais simples possíveis, consistentes com uma boa saúde e com o trabalho eficiente. Se há dinheiro além do suficiente para suprir as necessidades básicas, que seja este gasto em obras de misericórdia e no serviço para com os outros, ou ainda, que seja usado para o adorno, no que for preciso, da casa de Deus com adequada moderação, ou ainda, para a aquisição de livros necessários à execução do trabalho pelo estudo.

Dia 7: Em todas as coisas, que os irmãos e irmãs façam, devem mostrar a simplicidade de verdadeiros franciscanos e, pouco se preocupando com o mundo, onde não passam de estrangeiros e peregrinos, mantenham seus corações voltados para o lar espiritual, que é o lugar onde está seu tesouro (Mat 6.21).

Castidade

Dia 8: Os irmãos e irmãs, assim como todos os cristãos, são conclamados a resistir e, pela Graça de Deus, conquistar as tentações da carne e a viver vidas de pureza e auto-controle. Devem eles sempre se esforçar por serem castos, através da disciplina da fé e da oração, tanto na mente como no corpo.

Além disso, eles devem promover a perene adoração ao Senhor em todo lugar que forem, (1 Cor 7.35) entregando-se inteiramente ao Seu trabalho, sendo casados somente com Cristo, o fiel esposo, tendo aceito por sua livre vontade a vocação do celibato.

Eles isso o fazem não por acreditar que a condição de quem não for casado seja por si mais elevada do que a condição do casado, mas porque acreditam que, para eles, a condição de não casado é a condição na qual Deus quer que eles O sirvam. Dessa forma, eles esperam com confiança que Deus lhes conceda a graça necessária para que possam viver esta vida, uma vez que se a mesma for vivida de uma forma contrária à Sua vontade, isto poderia lhes trazer uma condição de maior preocupação ainda do que o casamento.

-5-

Dia 9: Ao aceitarem o estado de castidade, os irmãos e irmãs devem se guardar contra o perigo de se tornarem egoístas, voltados somente para si mesmos, frios ou indiferentes aos

interesses dos demais. Seu relacionamento como esposos e esposas de Cristo não deve enfraquecer ou afetar suas afeições humanas. Pelo contrário, sua união com Ele, possibilita que derramem seu amor ainda mais ricamente sobre todos aqueles com quem entram em contato.

Obediência

Dia 10: O Mestre, tendo vindo ao mundo não para fazer a Sua própria vontade, mas a vontade daquele que O enviou, tornou-se obediente até a morte, e morte de cruz. Ele diz a todos que O seguem: Tomai sobre si o meu jugo e aprendei de mim, pois eu sou manso e humilde de coração, e assim encontrareis descanso para suas almas.(Mat11.29.)

Os irmãos e irmãs, portanto, almejam entregar suas vontades à vontade de Deus, no espírito de perfeita obediência, para que, livres do egoísmo e do orgulho, tornem-se instrumentos apropriados aos Seus divinos propósitos, e assim encontrem a verdadeira liberdade e paz.

Dia 11: Além disso, ao voluntariamente aceitar a Regra que os une, os irmãos e irmãs prometem solenemente viver segundo essa Regra e obedecer às decisões do Capítulo, através do qual o pensamento comum da comunidade é interpretado e expresso.

É parte do trabalho dos Ministros administrar a Regra e assegurar-se de que as decisões do Capítulo sejam observadas. Suas orientações, portanto, a menos que sejam contrárias à Regra ou sejam por si pecaminosas, devem ser atendidas prontamente e com toda a disposição de espírito. Na ausência deles, a obediência é devida a seus Assistentes. Os irmãos e irmãs que forem encarregados de um determinado setor de trabalho, devem também ser obedecidos no referido setor. No entanto, ninguém deve, por estar obedecendo à autoridade seja de quem for, agir contrário aos ditames de sua própria consciência. Os Ministros prestam, como os outros membros, obediência à Regra e ao Capítulo e são chamados a exercer sua autoridade, não com um espírito de parcialidade, orgulho ou egoísmo, mas com imparcialidade e amor, pedindo humildemente na oração o apoio da sabedoria divina para exercer seu trabalho.

-6-

Dia 12: O compromisso individual de obediência dentro da comunidade é muito bem acatado por todos os membros, sendo entendido como parte da própria obediência que é devida a Deus. Eles acreditam que, se Deus os chamou para levarem suas vidas de conformidade com a Regra, em cumprimento às obrigações dessa mesma Regra, deverão de todo coração viver em obediência a Ele. Portanto, aceitarão com alegria quaisquer limitações ou humilhações que esta obediência envolva, sendo esse modo que o orgulho é vencido e uma consagração ainda mais perfeita é atingida.

Quando estiverem trabalhando longe de sua comunidade, os irmãos e irmãs devem se colocar debaixo da disciplina da paróquia ou sociedade na qual estiverem vivendo.

As Três Formas de Serviço

Dia 13: Os irmãos e irmãs buscarão servir ao Mestre por meio de uma vida de devoção, por meio do estudo sagrado e pelas obras. Na vida da comunidade como um todo, essas três formas de serviço encontrarão uma forma plena e equilibrada de expressão. Na verdade, não se espera que todos se dediquem de igual maneira a essas três tarefas. É natural que as diversas atribuições variem de acordo com a habilidade particular que Deus deu a cada um e

que alguns, com a aprovação de seu Ministro, entreguem-se de forma intensa à oração e à contemplação, outros à busca do conhecimento e à escrita de livros, e outros ainda dediquem-se principalmente ao ministério do serviço ativo. Contudo, deve ser encontrado espaço em suas vidas para que caiba cada uma dessas três atribuições.

Oração

Dia 14: Louvor e oração constituem a atmosfera na qual os irmãos e irmãs se dispõem a viver. Devem esforçar-se por manter sempre o recolhimento na direção da presença de Deus e do mundo das coisas invisíveis. Uma profunda devoção pessoal a Cristo é um manancial oculto de alegria e energia pessoal. Ele é para os irmãos e irmãs o Deus Encarnado, único e adorável, crucificado e ressurrecto, cujo amor é a inspiração para o serviço e a recompensa por todo o sacrifício.

Dia 15: Para que sua união com o Senhor seja renovada e fortalecida, os irmãos e irmãs se unem diante de Deus em oferenda diária do memorial de Sua morte e paixão, alimentando-se de Sua vida sacrificial. A Santa Eucaristia é o centro em torno do qual suas vidas giram. Ela é, acima de tudo, o centro de suas vidas de oração.

-7-

A hora da Oração Matutina serve ao propósito de preparar a mente e o espírito para a entrada no santuário sagrado. A meditação que se segue é a oportunidade para o encontro com Aquele que, pelo Sacramento, torna-se presente no interior de cada um, Nele se alimentando em seus corações, pela fé e com ações de graças.

Os Ofícios de Intercessão e de Ação de Graças são momentos em que aqueles que se uniram a Ele em comunhão e pela meditação poderão pedir a Deus conforme a Sua promessa para conosco: Se permaneceres em Mim e Minhas palavras permanecerem em vós, tudo o que pedirdes em Meu Nome, vos será concedido (Jo 15.7).

É também o momento de render graças a Ele por continuarem realizando tão sagrada experiência pessoal.

O Ofício Vespertino é o momento, ao final do dia de trabalho, em que é renovada a oferta de louvor e adoração ao Senhor. No silêncio dessa hora, os corações dos que ali se reúnem, penetram na paz que, acompanhada da luz primordial criada por Deus, permanecerá imutável no interior de cada um, mesmo quando se alongarem as sombras da vida. O Ofício Vespertino é a bênção protetora do Mestre.

Dia 16: Os irmãos e irmãs devem estar sempre cientes de quão essencial é o exercício da oração em qualquer segmento de suas vidas. Sem a constante renovação da Graça divina, a vontade se enfraquece, a consciência se enche de tédio, a mente perde seu brilho e até mesmo o vigor físico padece. Eles devem, portanto, estar sempre em guarda contra a freqüente tentação de deixar que outros trabalhos tomem o lugar da hora bendita de oração, lembrando que, se for dessa forma que querem aumentar o volume de atividades realizadas, isso terá como custo a perda do valor verdadeiro e da qualidade dessas mesmas atividades.

Devem ser persistentes e pontuais no comparecimento às orações da comunidade. Deve ter em mente que é de pouco valor estar presente às devoções comunitárias com o espírito distraído ou ausente. Devem procurar fazer de cada Ofício uma oferenda devotada que

venha do fundo do íntimo. A oferenda reverente, ordenada e singela da adoração comunitária é o coração da vida da comunidade.

-8-

Dia 17: No entanto, os irmãos e irmãs devem também guardar com todo o zelo cristão os momentos de oração particular. Devem lembrar que o culto comunitário não é um substituto para a comunhão silenciosa da alma individual com Deus. Devem mesmo se esforçar por ir cada vez mais longe no desfrutar dessa comunhão, mantendo uma permanente consciência da presença de Deus em suas vidas, até ao ponto em que, como diz o Apóstolo, possam na verdade orar sem cessar. (Tes 5.17).

Dia 18: Foi com o propósito de apoiar a atitude e a prática do recolhimento que a regra do silêncio foi estabelecida. Os irmãos e irmãs não deverão receber esta regra do silêncio como uma imposição artificial, nem como uma mera regra restringindo o uso da palavra, mas como uma ocasião que lhes é oferecida para aperfeiçoar a percepção da presença divina. Com o mesmo espírito, receberão o convite para retiros e para os dias de silêncio promovidos pela Regra da comunidade, valorizando-os como oportunidades para renovarem e aprofundarem a vida espiritual pelo afastamento das distrações externas.

Em momentos como esses, os irmãos e irmãs procurarão tornar mais vívida sua devoção para com Cristo Nosso Senhor. Quando ocorrer que a fraqueza humana os impedir de um maior envolvimento espiritual, deverão se voltar para Cristo, com especial reverência pelo sacramento da penitência e absolvição, e em humilde contrição, acompanhada do desejo sincero de emenda de vida, serão limpos do pecado e renovados pela Graça.

Estudo

Dia 19: O verdadeiro conhecimento é o conhecimento de Deus. A mais elevada sabedoria é aquela pela qual a alma se une a seu Deus. Prioridade, portanto, será dada entre os irmãos e irmãs ao exercício do estudo e à prática da busca da elevação da alma a Deus, para a qual o estudo devocional das Escrituras será a principal ajuda. Deverão também estudar o ensino dos santos cristãos no que diz respeito à vida espiritual.

É uma expectativa da comunidade que algumas das casas se tornem não só casas de oração, mas também de aprendizado. Pelo reconhecimento do valor e da importância do estudo, algumas horas de cada dia são reservadas para esse propósito pela Regra. Com a finalidade principal de assegurar a manutenção dessas horas ininterruptas de estudo se estabelece a regra de um pouco de silêncio, sempre que possível.

-9-

Trabalho

Dia 20: O Mestre Jesus tomou sobre Si a forma de servo. Ele veio não para ser servido, mas para servir. Andou por toda a parte fazendo o bem, curando os enfermos, levando as boas novas aos pobres, fortalecendo os quebrantados de espírito. (Mc 10.45; At 10.38; Mt 8.16; Lc 4.18; Is 61.1).

Os que querem tornar-se servos Seus e segui-Lo, devem se aplicar no ministério do serviço para com os outros.

As atividades de trabalho, através das quais os irmãos e irmãs buscam servir a seu Mestre, começam dentro de casa e no jardim.

A varrição, a limpeza e outras tarefas domésticas, bem como certos tipos de trabalho manual, são proporcionados para que todos possam contribuir para a mordomia da casa e para sua própria manutenção pessoal. Todos devem ser capazes de se envolver em alguma forma de trabalho manual. Todos devem se preocupar com as necessidades da comunidade em seu trabalho para com Deus e analisar concretamente, no estrito sentido econômico, o que é preciso fazer. Irmãos e irmãs terão suas próprias tarefas pessoais, tanto quanto possível. São Francisco disse que não há lugar na comunidade para os membros ociosos.

Dia 21: Além do serviço feito em prol da própria comunidade, há muitas variedades de ministérios, principalmente junto aos abandonados, aos doentes, aos que sofrem e aos necessitados. A comunidade se propõe no tocante a esses atos de misericórdia a organizar uma programação de serviços, lembrando que o que fizermos para o menor de nossos irmãos, estaremos fazendo para o próprio Mestre. Ao auxiliarmos a mitigar a pobreza, podemos estar a Ele dando comida e bebida. Ao usarmos de hospitalidade com forasteiros, podemos estar a Ele recebendo. Ao aliviarmos os sem teto e sem roupa, podemos estar a Ele vestindo. Ao cuidarmos dos doentes, podemos estar Dele cuidando. Ao visitarmos os encarcerados, podemos estar para Ele levando a esperança. (Mat 25.35-45).

-10-

A comunidade não deve, na verdade, ter a expectativa de vir a dispor de muitos fundos para administrar as atividades de caridade. Contudo, com alegria cederá seus membros para tais serviços e irá cooperar com todos aqueles que, fora da comunidade, já estão envolvidos nisso. Em todos esses trabalhos, a comunidade procurará servir a todos, independente de credo, oferecendo seus serviços, não como um engodo, mas como um reflexo do amor de Cristo.

Dia 22: A principal forma de serviço que os irmãos e irmãs devem poder oferecer, entretanto, é mostrar aos outros o Cristo que é a inspiração e a razão de ser de suas vidas, em todo Seu esplendor e poder. Não farão isso com espírito agressivo, nem em contenda com as crenças dos outros, mas porque, tendo conhecido em suas experiências pessoais o poder de Cristo que salva do pecado e promove a renovação de vida, precisam partilhar esse supremo tesouro com os demais. Será, portanto por causa da plenitude do amor devotado a Cristo, que eles levarão seu Mestre amado a todos.

Devem lembrar que, na tarefa de levar Cristo aos outros, o testemunho de suas próprias vidas é mais eloqüente do que suas palavras. Por essa razão, os Franciscanos, em lugar de fazerem muita pregação em público, procuram viver uma vida através da qual o próprio Cristo possa se manifestar. Além disso, haverá entre eles alguns particularmente chamados para o ministério da Palavra. Todos devem estar prontos em qualquer ocasião para responder pela fé que existe dentro deles (1 Pd 3.15) e devem estar preparados para orientar os que sinceramente buscam a Verdade. Devem estar preparados pela fé, pela oração e pelo direcionamento espiritual para fortalecer a fé dos cristãos e ter condições de conduzi-los em suas vidas espirituais.

Dia 23: Os irmãos e irmãs devem sempre se alegrar por poder atender os que vêm até eles pedindo ajuda ou conselho. Nunca devem dar a impressão de que não tem tempo para esse ministério. Ao contrário, quando tal serviço se fizer necessário, deverão deixar de lado qualquer outro trabalho, inclusive o exercício da oração, certos de que tal negligência aos demais trabalhos, será vista como agradável aos olhos Daquele que se fez Servo de todos.

-11-

As Três Ênfases da Ordem

Dia 24: As três ênfases que devem permear de modo especial a vida de todos os irmãos e irmãs são a humildade, o amor e a alegria. Para que os objetivos da comunidade sejam realizados e seu trabalho seja profícuo é preciso que a preocupação com esses três pontos seja a tônica da vida de seus membros. Se não houver essa preocupação, o trabalho será estéril e sem resultados.

Humildade

Dia 25: Os irmãos e irmãs deverão se esforçar por manter vivo entre eles o exemplo Daquele que (Fil 2.7) esvaziou-se a Si mesmo, tomando a forma de servo, e que, na derradeira noite de Sua vida agiu como um humilde servo e lavou os pés aos discípulos (Jo 13.4-5) Sempre procurarão viver conforme esse modelo, (1 Pd 5.5) vestindo-se com humildade ao tratar com os demais.

Humildade é o reconhecimento da verdade sobre Deus e sobre nós mesmos, o reconhecimento de nossa insuficiência e dependência, entendendo que não há nada que tenhamos deixado de receber. É a mãe de todas as virtudes cristãs. Como disse São Bernardo de Clairvaux Nenhuma instituição espiritual pode se sentir firme nem por um instante, a não ser que tenha seus fundamentos na humildade. É a primeira condição para uma vida feliz dentro da família. Assim sendo, os que vivem na casa devem sempre lembrar que irmãos e irmãs que se sentirem muito confiantes de que estão certos todo o tempo e que se apressam em impor sua opinião sobre os demais, não hão de se sentir contentes por ter que conviver com a disciplina da subordinação e da punição. Eles trarão aborrecimentos para a vida da família ao se sentirem envolvidos por um ambiente de harmonia e ordem que depende de todos cumprirem com alegria as tarefas que lhes forem confiadas. Aceitar de bom coração a regra da obediência e o cumprimento leal de ordens pouco agradáveis ou difíceis será uma forma de crescer na Graça.

Dia 26: Os irmãos e irmãs devem sempre se livrar de pensamentos de conflito uns com os outros, não buscando o destaque pessoal, mas ao contrário, considerando os outros melhores do que a si mesmo. (Filp 2.3) As falhas que vêm nos outros devem ser assunto para oração e não para a crítica, estando sempre mais prontos a tirar a trave do seus próprios olhos do que criticar o cisco nos olhos do próximo. (Mt 7.5) Quando convidados, devem preferir sentar nos últimos lugares (Lc 14.10), do que disputar as melhores posições. Contudo, se lhes for confiado um trabalho do qual se sentem

-12-

pouco capazes ou indignos de o fazer, não devem se esquivar de aceitá-lo por humildade, mas ir adiante no desafio sabendo que o poder de Cristo nos aperfeiçoa na fraqueza (2 Cor

12.9).

Mesmo em seu relacionamento com os de fora, os irmãos e irmãs devem poder mostrar a humildade de seu Mestre. Devem receber bem toda oportunidade de fazer um serviço humilde que lhes é oferecido, nunca indo atrás do destaque pessoal ou do elogio. Em particular, devem resistir à tentação de se sentir superiores aos demais por terem dedicado suas vidas à religião, entendendo que muitas vezes são muito maiores as dificuldades conhecidas pelos que abraçaram profissões comuns e que as enfrentam com ainda maior dignidade.

Amor

Dia 27: O Mestre nos diz: Pelo amor que tiverdes uns pelos outros sereis reconhecidos como Meus discípulos (Jo 13.35). O amor é a característica que distingue os verdadeiros seguidores de Cristo. Assim sendo, ele deve ser uma nota de destaque na vida dos que especificamente desejam se consagrar como servos de Cristo. Deus é amor. e, para aqueles cujas vidas estão ocultas com Deus em Cristo (Col 3.3), o amor deverá ser a própria atmosfera a envolver tudo que façam.

É este amor que os irmãos e irmãs deverão mostrar para com todos com quem se sentirem naturalmente ligados pelos laços de relacionamento ou amizade. Seu amor por eles crescerá cada vez mais na mesma medida com que o amor de Cristo crescerá dentro deles mesmos.

Com igual afeição, amarão aqueles com quem estão unidos na família da comunidade, orando por cada um individualmente e esperando crescer nesse seu amor. Devem estar em guarda contra tudo que ameçar esse amor, como pensamentos mais amargos, debates desgastantes, gestos enraivecidos, nunca deixando de pedir perdão a todo aquele contra quem tenham pecado. Igualmente, devem procurar estar em amor com outros com quem tenham naturalmente menos afinidades, uma vez que esse amor não advém de uma afeição natural, mas do supremo amor de Deus a eles concedido por sua comunhão com Cristo. Desse modo, ele traz testemunho de sua origem divina. Nosso Senhor queria que a unidade daqueles que acreditam Nele fosse para o mundo um testemunho especial de Sua missão divina. A comunidade deve poder mostrar o

-13-

espetáculo de uma família cristã cujos membros, mesmo diversificados por etnia, educação e personalidade, estão unidos em uma fraternidade por esse amor sobrenatural.

E por último, procurarão também estender esse amor, que se assemelha ao de Cristo a todos aqueles com quem mantém contato em função do trabalho em comum, sejam eles cristãos ou não. E lembrando que o amor é medido pelo sacrifício, alegrar-se-ão em colocar quaisquer bens que possuam, sejam eles físicos, mentais ou espirituais ao serviço daqueles que forem colocados por Deus diante deles para o exercício desse ministério.

Alegria

Dia 28: Finalmente, os irmãos e irmãs, alegrando-se sempre no Senhor, (Filip 4.4) devem poder demonstrar, em suas vidas, a graça e a beleza da divina alegria. Devem lembrar que são seguidores do Filho do Homem, que comia e bebia (Lc 7:34), que amava os pássaros e as flores, que abençoava as crianças (Mc 10:16), que era amigo dos coletores de impostos e das prostitutas, que sentava na mesa tanto de ricos como de pobres. Assim sendo, colocarão de lado a indiferença ao tratarem com tudo aquilo que é de interesse das pessoas simples, e esquecendo toda tristeza e melancolia, irão se rejubilar com eles no riso e na

amizade. Alegrar-se-ão com a beleza do mundo criado por Deus e com todas as criaturas vivas, a nenhuma coisa considerando profana ou imunda. (At 10.28). Deverão saber conviver com todo o tipo de pessoas, procurando eliminar suas tristezas e levando ânimo a todas as criaturas de Deus. Trarão consigo felicidade e uma paz interior que poderá ser sentida por todos, mesmo que não reconheçam de onde ela provém.

Dia 29: Esta alegria é igualmente uma dádiva divina e ela provém exclusivamente da comunhão pessoal com Deus em Cristo. Por essa razão, ela permanece presente mesmo nos dias sombrios de dificuldade, encorajando diante das decepções da vida e trazendo serenidade e confiança nos momentos de enfermidade e sofrimento. Aqueles que a possuem sabem conformar-se com o vilipêndio, o escárnio, os insultos, as perseguições e os padecimentos por causa de Cristo, (II Cor 12.10) ; pois quando forem fracos, aí então, estarão sendo fortes..

-14-

Dia 30: Essas três notas, humildade amor e alegria, que devem marcar as vidas de irmãos e irmãs, são graças celestiais, as quais somente podem ser alcançadas pela generosidade divina. Nunca poderão ser conseguidas pelos próprios esforços. São dádivas miraculosas do Espírito Santo. Contudo, é da vontade de Cristo, nosso Mestre, operar milagres através de Seus servos. Dessa forma, quando se esvaziarem de si mesmos e inteiramente se entregarem a Ele, eles se tornarão vasos escolhidos do Senhor e instrumentos eficazes de Sua obra poderosa, sendo capazes de realizar ainda muito mais do que poderiam pedir ou imaginar. (Ef 3.20.)

REGRA DE VIDA

Aplicando o espírito dos Princípios da Primeira Ordem à nossa vida diária e ao nosso trabalho, e reforçando nossos votos de pobreza, castidade e obediência, nós, membros da Primeira Ordem nos comprometemos a seguir a Regra de Vida a seguir:

ORAÇÃO

Estar freqüentemente presente na Eucaristia, assumindo a comunhão diária como seu ideal.

Estar presente nos Ofícios, conforme celebrados em cada casa, e fazer as Orações privadas quando impossibilitado de orar em comunidade. Normalmente serão a Oração Matutina, a Oração do Meio Dia, a Oração Vespertina e a Oração Noturna.

Dedicar pelo menos uma hora por dia em oração, em adição ao tempo usado na Eucaristia e nos Ofícios.

Quando longe de casa, observar a Oração Matutina e Vespertina, guardando pelo menos meia hora por dia para oração e estar presente na Eucaristia assim que surgir uma oportunidade.

ESTUDO

Dedicar algumas horas por semana ao estudo.

TRABALHO

Desenvolver um trabalho manual conforme determinado pela liderança da casa.

SILÊNCIO

Observar as regras determinadas para o silêncio.

JEJUM

Observar as regras de jejum conforme os costumes da casa e não excedê-las sem permissão.

PENITÊNCIA

Viver uma vida de penúria; diariamente examinar a consciência e confessar os pecados a Deus; e tendo em especial estima o sacramento da confissão e absolvição pelo qual somos limpos do pecado e renovados em uma vida de Graça, buscar o benefício da absolvição conforme exigido pela consciência.

RETIRO

Fazer um Retiro pelo menos uma vez por ano.

DESCANSO

Observar um feriado por ano, conforme definido nos Estatutos da Província.

A REGRA

Estar sempre familiarizado com os documentos da Sociedade pela leitura da Regra.